



ERVATERAPIA - OFICINAS DE SABONETES ARTESANAIS COM PROPRIEDADES MEDICINAIS

Tatiane Sueli Coutinho¹

DOI: <https://doi.org/10.23901/1679-4605.2025v19n1p318-325>

RESUMO

O projeto Ervaterapia visa aperfeiçoar a formação integral dos discentes do ensino médio por meio de ações com a comunidade externa, utilizando-se do conhecimento sobre plantas medicinais como um instrumento de aproximação com a natureza de modo a promover a saúde e o bem-estar. O presente artigo traz reflexões acerca das oficinas de produção de sabonetes artesanais com ervas medicinais cultivadas na horta comunitária do *campus*. Foram realizadas dez oficinas abertas à comunidade e quatro direcionadas às pessoas em vulnerabilidade social, com o objetivo de conscientizar os participantes sobre o uso excessivo de medicamentos alopáticos, apresentando as ervas medicinais como alternativa de promoção à saúde, além de promover uma fonte de renda alternativa com a comercialização de sabonetes naturais. As oficinas duravam em média três horas entre uma pequena introdução teórica sobre os benefícios das plantas medicinais, prática da produção de sabonetes, modo de comercialização, confraternização e avaliação final. Na oportunidade, os participantes conheceram o Instituto, os cursos disponibilizados como também os projetos edificadas. Conclui-se, o projeto proporcionou a aproximação entre comunidade e a instituição de ensino, evidenciando a extensão como, não só um pilar para a formação dos discentes, mas também essencial para a democratização do conhecimento promovendo o desenvolvimento social e econômico regional.

Palavras-chave: Educação. Ervas Medicinais. Extensão tecnológica. Inclusão social.

ERVATERAPIA - WORKSHOPS ON THE PRODUCTION OF ARTISAN SOAPS WITH MEDICINAL PROPERTIES

ABSTRACT

The aim of the project "Ervaterapia" is to contribute to the comprehensive education of high school students by means of actions involving the external community, utilizing knowledge about medicinal herbs as a way to connect with nature and promote health and wellbeing. This article reports on workshops organized to produce artisan herbal soaps using medicinal herbs cultivated in the campus community garden. Ten workshops were conducted that were open to the community, while four were aimed at people in conditions of social vulnerability. The goal was to raise the awareness of the participants regarding excessive

¹Docente efetiva do Instituto Federal Catarinense campus Brusque, atuando na área de biologia geral, biotecnologia de alimentos e bebidas e microbiologia aplicada. Contato: tatiane.coutinho@ifc.edu.br

use of allopathic medications and to present medicinal herbs as an alternative for promoting health, as well as to provide an alternative source of income by the sale of natural soaps. The workshops lasted an average of three hours, including a brief theoretical introduction to the benefits of medicinal plants, practical soap-making, discussion about ways to market the soaps, a period of social interaction, and a final evaluation. During these workshops, the participants also had the opportunity to learn about the Institute, the courses offered, and the projects developed. It could be concluded that the project enabled the establishment of closer links between the community and the educational institution, evidencing the significance of extension activities in both supporting student education and providing an important contribution to the democratization of knowledge, promoting regional social and economic development.

Keywords: Education. Medicinal Herbs. Technological Extension. Social Inclusion.

ERVATERAPIA - TALLERES DE JABONES ARTESANALES CON PROPIEDADES MEDICINALES

RESUMEN

El proyecto de “Ervaterapia” tiene como objetivo perfeccionar la formación integral de los estudiantes de educación secundaria a través de acciones con la comunidad externa, utilizando el conocimiento sobre las plantas medicinales como un instrumento de conexión con la naturaleza con el fin de promover la salud y el bienestar. Este artículo presenta reflexiones sobre talleres de producción de jabones artesanales con hierbas medicinales cultivadas en el huerto comunitario del *campus*. Se realizaron diez talleres abiertos a la comunidad y cuatro dirigidos a personas en vulnerabilidad social, con el objetivo de concientizar a los participantes sobre el uso excesivo de medicamentos alopáticos, presentando las hierbas medicinales como una alternativa para promover la salud, además de promover una fuente de ingresos alternativos con la comercialización de jabones naturales. Los talleres duraban en promedio tres horas incluyendo una breve introducción teórica sobre los beneficios de las plantas medicinales, producción práctica de jabones, métodos de comercialización, confraternización y evaluación final. En esta ocasión, los participantes conocieron el Instituto, los cursos disponibles así como los proyectos construidos. Concluye, el proyecto facilitó la conexión entre la comunidad y la institución educativa, destacando la extensión como no sólo un pilar para la formación de los estudiantes, sino también esencial para la democratización del conocimiento, promoviendo el desarrollo social y económico regional.

Palabras clave: Educación. Hierbas medicinales. Extensión tecnológica. Inclusión social.

INTRODUÇÃO

Os Institutos Federais são instituições públicas especializadas na oferta de educação profissional e tecnológica. Dentre suas finalidades tem-se o desenvolvimento de programas de extensão e de divulgação científica e técnica. Dessa forma, tais instituições fundamentam-se no tripé Ensino, Pesquisa e Extensão, comprometendo-se com o

desenvolvimento social, econômico e científico regional buscando construir uma sociedade mais justa e emancipatória.

Segundo Silva (2020), a extensão é a democratização do conhecimento, como forma de estender os saberes para transformar, científica e concretamente a comunidade. As atividades extensionistas impactam na formação pessoal e profissional dos alunos envolvidos, provocando reflexões, construindo conhecimentos e promovendo inclusão social (Mendes; Minghelli; Mari, 2023). Nesse sentido, o projeto Ervaterapia tem como viés aperfeiçoar a formação integral dos discentes do ensino médio do Instituto Federal Catarinense (IFC), por meio de ações com a comunidade externa, utilizando-se do conhecimento sobre plantas medicinais como um instrumento de revolução ecológica e de aproximação com a natureza, fomentando ainda a educação ambiental, de modo a promover a saúde e o resgate do autocuidado.

São consideradas plantas medicinais todas as espécies vegetais que possuem princípios ativos que podem aliviar ou promover a cura de enfermidades. Desde os tempos remotos, o uso de plantas como utilidade terapêutica, manifesta a relação do homem com a natureza sendo uma ferramenta de estabilidade e conforto (Patricio et al. 2022; Vitorio; Lage, 2008). Os registros históricos sobre a utilização das plantas para tratamento de doenças datam de 4.000 a.C., sendo que o primeiro texto Chinês sobre plantas medicinais (500 a.C.) já apresentava nomes, doses e indicações de uso de plantas para tratamento de doenças (Duarte, 2006).

Segundo Postai et al. (2023), no início da década de 1990, a Organização Mundial de Saúde (OMS) estimava que aproximadamente 65-80% da população dos países em desenvolvimento dependia da fitoterapia como sua única forma de acesso aos cuidados básicos de saúde.

No entanto, o tratamento natural com ervas medicinais tornou-se majoritariamente abstraído, perdendo lugar para as atuais tecnologias farmacêuticas do mundo capitalista. Essa inversão de valores populares, promoveu os medicamentos alopáticos (industrializados) a ocuparem a primeira posição nas causas de intoxicação no Brasil, e a segunda posição na lista de óbitos por agentes tóxicos (23% dos óbitos) perdendo somente para os agrotóxicos que representam 24% (Bochner; Freire, 2020). Os analgésicos, antitérmicos e anti-inflamatórios estão entre os que mais intoxicam, uma vez que não precisam de receitas médicas para a comercialização (Copass, 2021).

Ademais, a importância das plantas medicinais vai além de fornecer princípios ativos para a fabricação de remédios naturais. São também muito importantes para a produção de cosméticos, principalmente as plantas mais aromáticas, que agregam valores na produção de sabonetes artesanais, devido à presença de óleos essenciais voláteis (Oliveira; Oliveira; Alves, 2019). De acordo com Bizzo, Hovell e Rezende (2009), a demanda por óleos essenciais derivados de plantas está em franca ascensão na indústria química, como aromatizante e na indústria cosmética, para a composição de perfumes e sabonetes.

Sendo assim, o projeto Ervaterapia busca expandir os conhecimentos sobre essa prática medicinal e terapêutica, conscientizando sobre o uso excessivo de medicamentos alopáticos e apresentando as ervas medicinais como uma nova alternativa para a promoção de saúde, além de fomentar uma fonte de renda extra com a comercialização de sabonetes naturais. Ademais promover a criticidade e formação integral dos discentes do ensino médio formando profissionais que busquem o desenvolvimento social e uma sociedade mais igualitária.

METODOLOGIA

O projeto Ervaterapia foi criado em 2018 e desenvolve desde então ações de extensão com a comunidade destacando-se dentre elas: contação de história sobre ervas medicinais para crianças e pré-adolescentes; divulgação de conteúdo nas plataformas digitais; cultivo de uma horta comunitária; e por fim, o enfoque do presente estudo, oficinas de sabonetes naturais com propriedades medicinais.

A horta comunitária foi a primeira ação do projeto tendo início nos primeiros meses de 2018 e mantendo-se até os dias atuais. No momento, a horta contém cerca de 22 espécies diferentes de ervas medicinais como: hortelã-pimenta, alecrim, erva-doce, boldo chileno, boldo brasileiro, alfavaca, tomilho, orégano, capim-cidreira, babosa, cavalinha, malva, entre outras (Imagem 1). Os bolsistas e voluntários do projeto são responsáveis pela manutenção da horta comunitária, possibilitando um cuidado mútuo entre o meio ambiente e a comunidade. Além disso, é utilizada no projeto de oficinas de sabonetes, bem como também pode ser consumida pela comunidade acadêmica para chás e fins de estudos.

Imagem 1. Horta comunitária com ervas medicinais



Fonte: Autores, 2022.

O projeto tem parceria com o Centro de Referência de Assistência Social (CRAS) no bairro da Limeira em Brusque/SC tendo promovido duas oficinas de sabonetes artesanais com mulheres em vulnerabilidade social e duas com idosos. Além disso, foram oferecidas oficinas abertas à comunidade no laboratório multidisciplinar do IFC, tendo como forma de inscrição por meio de formulário eletrônico (*Google forms*) amplamente divulgado nas redes sociais e em folders de divulgação em pontos estratégicos como: terminal rodoviário e supermercados de Brusque e região. As oficinas abertas à comunidade tiveram sua frequência de pelo menos uma vez ao mês durante o ano letivo de 2022, totalizando dez oficinas com uma média de 25 participantes cada.

Os participantes das oficinas eram recepcionados com a entrega de uma apostila contendo os benefícios das ervas medicinais utilizadas e o modo de preparação dos sabonetes naturais. Com duração aproximada de 3 horas, os encontros iniciavam com breves apresentações expositivas retratando, em suma, as ações do projeto e os benefícios fitoterápicos dos sabonetes e suas propriedades fisiológicas, bem como indicações e contraindicações de cada óleo essencial.

Durante a parte prática da oficina, os participantes puderam, com o auxílio dos estudantes extensionistas durante todo o processo, aplicar o conteúdo da apostila, seguindo os passos explicitados simplificadaamente no Quadro 1.

Quadro 1. Modo de preparação dos sabonetes sólidos com propriedades medicinais

MODO DE PREPARO DO SABONETE SÓLIDO	
1º passo	Cortar em cubos 500g de glicerina vegetal.
2º passo	Colocá-la em banho maria e mexer até fundir.
3º passo	Adicionar 100 mL de chá e 100 mL de lauril.
4º passo	Adicionar 100 gotas do óleo essencial
5º passo	Despejar a mistura nas formas e decorar com corantes e flores.
6º passo	Borrifar álcool cereal para retirar as bolhas formadas na superfície.
7º passo	Refrigerar por aproximadamente 30 minutos.

Fonte: Autores, 2023.

Enquanto aguardavam a solidificação dos sabonetes por meio da refrigeração, os participantes confraternizavam com um café e socializavam os saberes sobre as ervas medicinais. Em seguida, explanou-se sobre a comercialização dos sabonetes, os quais foram entregues aos seus produtores (Imagem 2). Os participantes fizeram uma avaliação final opcional da oficina por meio de uma caixinha de sugestões, elogios e críticas.

Imagem 2. Sabonetes artesanais produzidos durante as oficinas e confraternização final



Fonte: Autores, 2022; Instagram @ervaterapia.ifc, 2023.

RESULTADOS

No período de vivências no projeto Ervaterapia, os estudantes extensionistas dos cursos técnicos em química e em informática se envolveram em todas às atividades previamente mencionadas - oficinas de sabonetes, as oficinas de contação de história, a manutenção da horta comunitária e a divulgação digital do projeto - que contribuíram para o compartilhamento de conhecimento, desenvolvimento pessoal e trabalho em equipe, oportunizando aperfeiçoar-se em relação a novas áreas e atividades extracurriculares

como: edição de *designs* e escrita para a elaboração da apostila para as oficinas e vídeos divulgação das mesmas nas redes sociais; processos burocráticos e orçamentários para compra de materiais com dinheiro público para o projeto; aprimoramento da capacidade de comunicação desenvolvendo linguagens claras e objetivas para cada público-alvo. Sendo assim, o projeto traz grande impacto na formação profissional e pessoal de nossos estudantes conforme depoimento da bolsista Flavia Regina Wicke no ano de 2022:

As atividades desenvolvidas no projeto foram essenciais para minha preparação para o ambiente de trabalho, uma vez que aprendi formas de liderança, de resiliência, bem como habilidades coletivas, de responsabilização, de organização [...] sobretudo na ampliação do conhecimento e sobre como passar estes ao próximo, característica principal das ações de extensão.

Conforme relatado por Mendes, Minghelli e Mari (2023), essa narrativa demonstra o quão importante são as atividades extensionistas para a formação integral e crítica dos estudantes do ensino médio, destacando valores (resiliência, gestão de tempo, trabalho em equipe, comunicação e autoconfiança) que são aplicados no ambiente de trabalho e outros âmbitos de suas vidas.

A análise da “caixinha de sugestão, elogios e críticas” nos permitiu verificar grande êxito das oficinas, em duas vertentes: na conscientização quanto aos malefícios da medicina alopática, uma vez que muitos participantes afirmaram que após a participação buscarão mais tratamentos naturais e alternativos em substituição aos remédios alopáticos; e na importância do projeto no desenvolvimento social, conforme relato de uma participante da oficina do dia 05 de maio de 2022:

Gostei muito da oficina, pois possibilitou aprender mais [...] conhecer o Instituto foi muito legal. Conhecer essa instituição pública e saber que posso utilizar e pertencer a este espaço. Já tenho 38 anos e temos pouca oportunidade de aprendizagem gratuita e a oficina possibilitou isso [...]. Além do que, a oficina de sabonete ensinou a gerar renda e isso é fantástico. Espero as próximas oficinas. (R.L.S.T., 2022).

Silva (2020) destacou a importância da extensão universitária como ferramenta de democratização do conhecimento. Assim, ratificando a relevância o projeto na inclusão social e enfatizando a notoriedade deste para os usuários de CRAS – Limeira, Ana Caroline Farias Pacheco educadora social da instituição declara:

O projeto promove um ambiente de aprendizagem muito interessante, o que de início se trata de noções de conhecimento acerca da proposta ofertada “ervas medicinais” e vai abrindo para outros vieses, e ofertando possibilidades incríveis como fortalecimento de vínculos, diálogo e acolhimento, além da inclusão aos nossos usuários e funcionários do Cras Limeira. Sou muito grata por interagir com os mediadores do projeto em especial a Tatiane que com muita dedicação instrui os alunos a terem uma linguagem clara e objetiva acerca do tema (A.C.F.P., 2023).

Tais depoimentos destacam que, projetos como esse são fundamentais para a aproximação entre comunidade e a instituição de ensino, evidenciando a extensão como, não só um pilar para a formação dos discentes, mas também essencial para o desenvolvimento social e econômico local.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que as ações desenvolvidas no presente estudo contribuíram de forma singular não somente para a extensão, mas para a pesquisa e o ensino dos estudantes envolvidos, uma vez que para a efetivação do projeto, foi necessário pesquisas referentes às propriedades funcionais de diferentes ervas medicinais e tiveram uma rica experiência com a educação informal, pois conduziram as oficinas de forma conjunta com a professora coordenadora.

O projeto foi fundamental para o estreitamento de laços entre comunidade e o Instituto Federal Catarinense de Brusque, constatando-se que muitos participantes nunca haviam ouvido falar das ações extensionistas realizadas no *campus*, quiçá da gratuidade dos cursos e atividades ofertadas. Conclui-se que atividades de extensão como esta assumem caráter fundamental na divulgação das oportunidades acadêmicas e econômicas à disposição das crianças, adolescentes e adultos de Brusque e cidades vizinhas.

Por fim, conclui-se que o projeto promoveu a conscientização sobre a importância do uso das ervas medicinais como promoção de saúde e que as oficinas proporcionaram momentos de trocas de conhecimento, reflexão e socialização entre os participantes despertando, além dos saberes técnicos do projeto, compaixão, afeto e acolhimento, fato principalmente observado entre nossos estudantes e os usuários do CRAS - Limeira.

Para dar continuidade ao projeto, pretende-se ampliar a aplicação das oficinas em outros CRAS de Brusque e região.

AGRADECIMENTOS

O projeto teve apoio do Instituto Federal Catarinense com auxílio financeiro concedendo bolsas aos estudantes e custeio de materiais para as oficinas. Agradecemos imensamente ao CRAS à parceria, disponibilidade e acolhimento de nossas ações extensionistas.

SUBMETIDO EM: 31/07/2023.

ACEITO EM: 03/03/2024.

REFERÊNCIAS

BIZZO, Humberto R.; HOVELL, Ana Maria C.; REZENDE, Claudia M. Óleos essenciais no Brasil: aspectos gerais, desenvolvimento e perspectivas. **Química Nova**, [s.l.], v. 32, n. 3, p. 588-594, 2009.

BOCHNER, Rosany; FREIRE, Marina Moreira. Análise dos óbitos decorrentes de intoxicação ocorridos no Brasil de 2010 a 2015 com base no Sistema de Informação sobre Mortalidade (SIM). **Ciência & Saúde Coletiva**, [s.l.], v. 25, n. 2, p. 761-772, 2020.

COPASS. **Os riscos da automedicação aumentaram na pandemia**. 5 mar. 2021. Disponível em: <https://copass-saude.com.br/posts/os-riscos-da-automedicacao-aumentaram-com-a-pandemia>. Acesso em: 1 jun. 2023.

DUARTE, Maria Cristina Teixeira. Atividade antimicrobiana de plantas medicinais e aromáticas utilizadas no Brasil. **Revista MultiCiência**, [s.l.], n. 7, out. 2006.

MENDES, Edson Luiz; MINGHELLI, Marcelo; MARI, Cesar Luiz. A extensão universitária na Ciência da Informação: uma abordagem crítico participativa. **RDBCI: Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Campinas, v. 21, 2023.

OLIVEIRA, Ariana Reis Messias Fernandes; OLIVEIRA, Adeane dos Santos; ALVES, Valteneide Pereira. Oficina de produção de sabonetes artesanais com plantas medicinais: aproximando escola da comunidade. **Revista Macambira**, [s.l.], v. 3, n. 2, p. 5-14, 2019.

PATRÍCIO, Karina Pavão; MINATO, Arthur Cesar dos Santos; BROLIO, Ana Flavia; LOPES, Marina Amorim; BARROS, Gabriela Ribeiro de; MORAES, Vanessa; BARBOSA, Guilherme Correa. O uso de plantas medicinais na atenção primária à saúde: revisão integrativa. **Ciência & Saúde Coletiva**, [s.l.], v. 27, n. 2, p. 677-686, 2022.

POSTAI, Ana Luiza; COUTINHO, Tatiane Sueli; CRISPIM, Camili; WILCKE, Flavia Regina. Oficina de sabonetes artesanais com ervas medicinais: ecofeminismo, microempreendedorismo e extensão. **Extensio: Revista Eletrônica de Extensão**, Florianópolis, v. 20, n.45, p.129-142, 2023.

SILVA, Wagner Pires da. Extensão universitária: um conceito em construção. **Revista Extensão & Sociedade**, v. 11, n. 2, p. 21-32, 2020.

VICTÓRIO, Cristiane Pimentel; LAGE, Celso Luiz Salgueiro. Uso de plantas medicinais. **Revista Arquivos FOG: Saúde, Sociedade, Gestão e Meio Ambiente**, [s.l.], v. 5, n. 1, p. 33-41, 2008.